

UMA ANÁLISE SOBRE O ARTIGO “O CORPO E SUAS REPRESENTAÇÕES NA TESSITURA IDENTITÁRIA UMBANDISTA”

An Analysis of the Article "The Body and Its Representations in the Umbandist Identity
Tapestry"

Maria Eduarda¹
Luiza Victoria²
Stephanie Oliveira³

RESUMO: O artigo "O corpo e suas representações na tessitura identitária umbandista", de Purificação e Catarino (2022), discute a importância do corpo na construção da identidade dos jovens umbandistas, especialmente no contexto escolar. A Umbanda, uma religião afro-brasileira, é apresentada como um fenômeno cultural que reflete a diversidade e a pluralidade da sociedade brasileira, sendo o corpo um elemento central nas práticas rituais e na comunicação espiritual. Esta análise, busca apresentar pontos e contrapontos a partir da perspectiva dos autores no intuito de apresentar elementos significativos das identidades Umbandistas no Centro – Oeste do Brasil.

Palavras-chave: Umbanda. Corpo. Incorporação.

ABSTRACT: The article "The body and its representations in the Umbanda identity fabric", by Purificação and Catarino (2022), discusses the importance of the body in the construction of the identity of young Umbanda followers, especially in the school context. Umbanda, an Afro-Brazilian religion, is presented as a cultural phenomenon that reflects the diversity and plurality of Brazilian society, with the body being a central element in ritual practices and spiritual communication. This analysis seeks to present points and counterpoints from the authors' perspective in order to present significant elements of Umbanda identities in Central-West Brazil.

Keywords: Umbanda- Body- Incorporation.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES

² Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES



UMA ANÁLISE SOBRE O ARTIGO “O CORPO E SUAS REPRESENTAÇÕES NA TESSITURA IDENTITÁRIA UMBANDISTA”

Os autores abordam a incorporação como um processo essencial na Umbanda, onde o corpo do médium se torna um canal para a manifestação de entidades espirituais, como orixás e guias. Essa experiência de incorporação é descrita como um momento de êxtase, onde o corpo se transforma em um espaço de diálogo e expressão cultural. O corpo, portanto, não é apenas um objeto físico, mas um meio de comunicação que carrega significados e tradições, refletindo a interconexão entre cultura, religião e identidade (Purificação, Catarino, 2022).

Além disso, o artigo destaca a importância das representações sociais e culturais que emergem durante os rituais. As identidades umbandistas são moldadas por arquétipos que simbolizam a diversidade do povo brasileiro, como os pretos velhos, caboclos e boiadeiros. Esses arquétipos são expressos através dos movimentos e gestos dos médiuns, que incorporam as características das entidades, criando uma rica tapeçaria de significados

A relação entre corpo e identidade é um tema central nas discussões sobre práticas religiosas, especialmente em contextos em que a espiritualidade se manifesta de forma intensa e ritualística. No caso da Umbanda, uma religião afro-brasileira, o corpo se torna um veículo fundamental para a expressão da identidade dos seus praticantes, especialmente entre os jovens. A incorporação de entidades espirituais, como orixás e guias, transforma o corpo do médium em um canal de comunicação e manifestação, permitindo que experiências espirituais sejam vividas e compartilhadas (Purificação, Catarino, 2022).

A incorporação é um processo em que o médium permite que uma entidade espiritual se manifeste através de seu corpo, criando uma experiência de êxtase e transformação. Essa prática não é apenas uma forma de comunicação espiritual, mas também um meio de construção identitária. O corpo, nesse contexto, é visto como um espaço de resistência e afirmação, onde os jovens umbandistas podem expressar suas crenças e valores em um ambiente que muitas vezes é hostil à sua religião. Além disso, a corporeidade na Umbanda é marcada por elementos culturais que refletem a diversidade e a pluralidade da sociedade brasileira, como os arquétipos dos pretos velhos, caboclos e boiadeiros, que simbolizam a rica herança cultural do país (Purificação, Catarino, 2022).



UMA ANÁLISE SOBRE O ARTIGO “O CORPO E SUAS REPRESENTAÇÕES NA TESSITURA IDENTITÁRIA UMBANDISTA”

DESENVOLVIMENTO

A vivência da Umbanda proporciona aos jovens um espaço de pertencimento e identidade, onde eles podem se conectar com suas raízes culturais e espirituais. A prática ritualística, que envolve dança, música e movimento, é essencial para a manifestação da espiritualidade e para a construção de laços comunitários. O corpo em movimento, ao ser atravessado por diferentes energias e entidades, torna-se um lugar de aprendizado e troca, onde saberes são transmitidos entre gerações.

Entretanto, a identidade umbandista enfrenta desafios significativos, especialmente em um contexto de intolerância religiosa. Os estigmas associados à Umbanda e a marginalização de suas práticas podem levar os jovens a hesitar em se identificar abertamente com sua religião. A pesquisa sobre identidades umbandistas juvenis é, portanto, uma forma de resistência, que busca dar voz a essas experiências e promover uma maior aceitação da diversidade cultural e religiosa na sociedade.

CONSIDERAÇÕES

O artigo aborda de maneira profunda e sensível a relação entre corpo e identidade na prática da Umbanda, destacando como essa religião afro-brasileira se torna um espaço de resistência e afirmação cultural para os jovens umbandistas. Através da incorporação, o corpo se transforma em um veículo de comunicação espiritual e uma expressão das identidades plurais que compõem a sociedade brasileira.

Uma consideração pessoal que surge a partir da leitura é a importância de reconhecer e valorizar essas práticas religiosas como parte integrante da diversidade cultural do Brasil. A Umbanda, com suas raízes africanas e indígenas, não apenas enriquece o panorama religioso do país, mas também oferece uma plataforma para que os jovens se conectem com suas heranças culturais e espirituais.

Além disso, o artigo ressalta a necessidade de combater a intolerância religiosa que ainda permeia a sociedade. A luta pela visibilidade e respeito às identidades umbandistas é, portanto, um ato político crucial, que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A pesquisa sobre as identidades umbandistas juvenis no contexto escolar é um passo importante para promover a conscientização e a valorização da diversidade, permitindo que esses jovens se sintam seguros e orgulhosos de suas crenças e práticas. Em suma, o artigo não apenas ilumina as complexidades da identidade umbandista, mas



UMA ANÁLISE SOBRE O ARTIGO “O CORPO E SUAS REPRESENTAÇÕES NA TESSITURA IDENTITÁRIA UMBANDISTA”

também nos convida a refletir sobre o papel do corpo como um espaço de resistência e expressão cultural, essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes em um mundo plural.

CONCLUSÃO

A relação entre corpo e identidade na Umbanda é complexa e multifacetada, refletindo a intersecção entre espiritualidade, cultura e resistência social. O corpo, como espaço de manifestação e comunicação, desempenha um papel crucial na construção da identidade dos jovens umbandistas, permitindo que eles expressem suas crenças e se conectem com suas tradições. A valorização dessas experiências é fundamental para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, onde a diversidade cultural e religiosa é reconhecida e celebrada. Assim, a pesquisa e a reflexão sobre a identidade umbandista não apenas contribuem para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas, mas também para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

REFERENCIAS

PURIFICAÇÃO, Marcelo. *O corpo e suas representações na tessitura identitária umbandista*. Conjecturas, Caxias do Sul, v. 22, n. 1, jan. 2022.

PURIFICAÇÃO, Marcelo. *Despachos de narrativas (AUTO) bibliografia de jovens umbandistas no terreiro e na escola, frente às pedagogias de mães de santo: recorte de uma tese doutoral etnográfica*. OPEN ACCESS. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 33, n. 3, p. 748-768, 2023